

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**Semana Cubana
discute
o futuro da ilha*
Educação é o tema
central da
Revista PUCviva

MOBILIZAÇÃO

PUC recebe mais um encontro sobre Reforma Universitária

A reforma do ensino superior esteve em pauta na PUC mais uma vez na semana passada. O projeto foi tema de uma oficina regional da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss), reunindo professores de São Paulo e do Mato Grosso do Sul.

Os dados apresentados no encontro colocam as posições do governo federal em situação difícil. Na palestra de abertura, foi dito que a União deixaria de arrecadar cerca de R\$ 3 bilhões por ano com as novas regras de filantropia. "Com esse dinheiro, seria possível criar cerca de 1,2 milhões de vagas no ensino público", apontou Roberto Leher, diretor da Andes, sindicato nacional dos docentes de ensino superior. Atualmente, o MEC admite que tamanha renúncia fiscal criaria apenas 180 mil vagas, não em universidades públicas, mas nas particulares, que receberiam dinheiro do governo.

Leher afirmou que o projeto de reforma encaminhado pelo governo para começar a vigorar no ano que vem é guiado por uma percepção já muito conhecida sobre os problemas educacionais: a de que as universidades públicas atendem apenas a elite. Sendo assim, ao invés de ir fundo no problema e otimizar o acesso desde o ensino fundamental, o governo opta pelas parcerias com o capital privado, enxergando a Educação – ainda segundo Leher – como serviço e entregando-a ao mercado.

Contra isso, o professor reforçou as datas do calendário de mobilização adotado por entidades da Educação e movimentos sociais de todo o país: uma paralisação no dia 11/11 e uma marcha até Brasília no dia 25/11. Setores da CUT e



LEANDRO DIVERA

Professora participa do debate promovido pela Abepss

da UNE, Via Campesina, MST, Andes, executivas nacionais de estudantes e DCEs de diversas universidades já anunciaram que vão participar.

A diretora da APROPUC e presidente regional da Abepss Bia Abramides também estava presente ao encontro.

Bia denunciou o caráter antidemocrático das políticas educacionais do governo, ligadas à política neoliberal, e relatou as lutas das diversas entidades de Serviço Social do país. Nacionalmente, a própria Abepss já se declarou contrária ao atual projeto de reforma.

Reforma é tema de debate entre os estudantes

O Conselho de Centros Acadêmicos (CCA), reunido na quinta-feira, 7/10, decidiu organizar um debate com posicionamento marcado contra a Reforma que vem sendo implantada "a prestações" pelo governo federal.

Estavam presentes seis CAs: Psicologia, Serviço Social, Filosofia, Cacs, Direito e Relações Internacionais. De todas as direções presentes, todas se colocaram contra a Reforma do governo, com exceção do Direito,

que não se manifestou. Apesar disso, houve divergência sobre qual seria o caráter do debate. Alguns achavam que deveria haver representantes favoráveis e contrários à reforma, enquanto outros defendiam que tivessem espaço somente posições contrárias, para que o debate possa avançar na luta que já vem sendo travada por entidades de professores e estudantes da PUC. Na votação, venceu a segunda proposta.

Submissão e colonialismo

A aprovação pelo Senado, na última semana, do substitutivo ao projeto de lei de Biossegurança, além de revelar a submissão do governo – Executivo e Legislativo – aos interesses das empresas estrangeiras, representa uma demonstração pública de desca-so com a saúde e a soberania do povo brasileiro.

O projeto aprovado – e que ainda passará por votação na Câmara dos Deputados – libera o plantio e a comercialização da soja geneticamente modifica-da (transgênica), algo que tem sido condenado pela maioria das entidades científicas, órgãos de classe, movimentos sociais e lideranças políticas comprometi-das com o desenvolvimento nacional.

A liberação da soja, na verdade, repete decisão do ano passado diante do fato consumado de que agricultores de vários estados, principalmente do Rio Grande do Sul, já compraram as sementes transgêni-cas no mercado negro do contrabando – promovido pela empresa norte-americana Monsanto via Argen-tina e Paraguai.

Em vez de combater o golpe da multinacional – que produz também os venenos compatíveis com suas sementes – reprimindo o contrabando e impedindo a entrada dessas sementes no País, o governo acaba premiando o criminoso com a legalização de seus crimes; em vez de acionar a empresa dos Estados Unidos por danos aos agricultores brasileiros, oficializa o crime para não causar prejuízos aos agricultores.

O caminho escolhido pelo Senado e pelo Governo Lula, naturalmente com o poderoso *lobby* do ministro agronegocista Roberto Rodrigues, não apenas refor-ça a situação de dependência econômica e tecnológi-ca diante das potências imperiais, mas empurra goela abaixo do povo brasileiro – cada vez mais e de forma descontrolada – a ingestão de produtos alimentícios constituídos de matéria prima transgênica.

Além da soja, empresas estrangeiras já realizam também investidas para o cultivo do milho transgêni-co, que é base alimentícia de boa parte dos animais de corte e de inúmeros produtos consumidos pela população. Ou seja, a cadeia de dominação via transgênicos está sendo montada de forma acelera-da, com a conivência criminosa dos políticos eleitos pelo povo.

O Brasil perde o controle, o domínio e o conheci-mento sobre a sua própria agricultura. Perde a oportunidade de ampliar a sua inserção mundial no comércio de produtos naturais. Perde mais divisas com as remessas de royalties para o exterior. E certamente vai arcar com todos os danos que os produtos transgênicos causam ao meio ambiente e aos seres humanos – com conseqüências ainda imprevisíveis.

É preciso organizar uma ampla resistência aos transgênicos. Pela independência tecnológica. Pela independência econômica. Em defesa da saúde e da soberania popular. Contra o neocolonialismo.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

APROPUC apresenta novo balanço trimestral

Abaixo reproduzimos os números referentes ao balanço patrimonial da APROPUC durante o se-gundo trimestre de 2004.

ATIVO

Circulante

<i>Disponível</i>	
Caixa e Bancos	324.562,61
Valores Mobiliários	513.593,39
Total Disponibilidades	838.156,00

Realizável a Curto Prazo

Outros Créditos	4.888,23
I. Renda Fonte	54.185,35
Total Realizável a Curto Prazo	59.073,58
Total do Circulante	897.229,58

Permanente

Edifícios	403.403,41
Móveis e Utensílios	4.667,36
Equipamentos de Comunicação	291,24
Equipamentos Eletrônicos	4.303,41
Diversos	3.617,63
Total do Permanente	416.283,05

Total do Ativo

1.313.512,63

PASSIVO

Circulante

Encargos Trabalhistas	7.310,88
Outros	252,00
Total do Passivo Circulante	7.562,88

Patrimônio Social

1.170.095,35

Superávit do Exercício

130.134,15

Total do Passivo

1.307.792,38

Demonstração dos Resultados em 30 junho de 2004

Receitas

Contribuição de Associados	286.858,24
Receitas Financeiras	31.519,73

Total de Receitas

318.377,97

Despesas

Tributárias	2.452,57
Administrativas	185.404,16
Financeiras	387,09

Total das Despesas

188.243,82

Superávit do Período

130.134,15

A Diretoria



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.
Coordenação: Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera.
Reportagem: Ébano Piacentini. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

A PUC e as Olimpíadas: por que ganhamos medalhas e não somos reconhecidos?

Bruno de Almeida

O cenário: Ginásio Paz e Amizade, em Atenas. Em quadra, Brasil e Itália disputam o ouro olímpico do vôlei masculino. A vitória brasileira leva ao delírio os cerca de 200 torcedores do país que assistiam à partida da capital grega. A TV mostra a euforia verde e amarela das arquibancadas. Qual minha surpresa quando não vejo dois indivíduos usando as camisas da PUC, exibindo o nome da universidade nos quatro cantos do mundo.

Não vou negar: fiquei emocionado ao ver aquele gesto. Num momento que ficará marcado na história, Pedro Henrique e Nicholas Bergantim, alunos de Jornalismo, carregavam no peito o nome da Pontifícia.

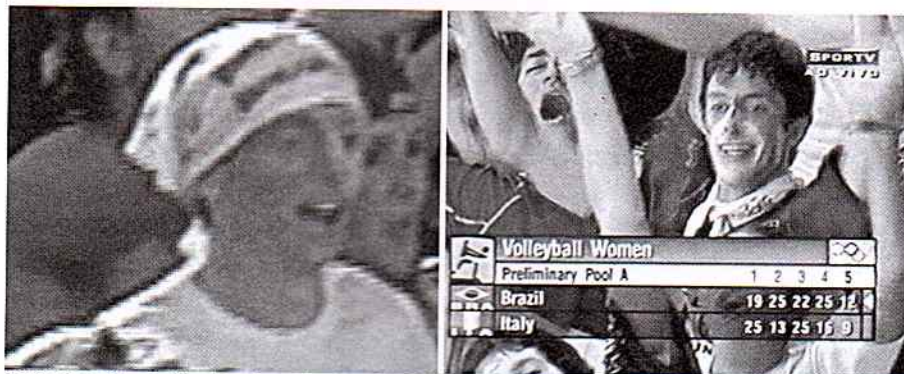
Mas por que eles estavam vestidos assim? Ou melhor, da onde surgiu este amor pela universidade? Será que eles eram completamente apaixonados pelas aulas de Semiótica? Pela beleza do Prédio Novo? Pelo conforto que a PUC oferece aos alunos? Ou pela elegância dos seguranças?

Pedro e Nicholas não usavam uma camisa qualquer. Era o uniforme da Atlética de Comunicação Social. Eles são atletas de futebol de campo e futsal desde janeiro de 2002.

O leitor qualquer pode perguntar: mas onde fica esta Atlética? Lugar nenhum. Apesar dos inúmeros pedidos por um espaço, a Reitoria nunca deu apoio, quanto mais uma sala para a Associação.

Mas como ela se mantém? Com o esforço dos atletas, que pagam quantias altas para aluguel de quadras, inscrição em campeonatos, compra de material esportivo, salário dos técnicos, etc...

E por que a Reitoria não auxilia a Atlética? Existe uma alegação de que há corrupção e brigas constantes pelo poder. É verdade, há mesmo, a própria Leão XIII, que já foi poderosíssima, sofre até hoje por causa das administrações do passado. Mas esta realidade não se aplica à A.A.A. de



Nicholas (à esq.) e Pedro, alunos da PUC, assistem aos jogos olímpicos em Atenas

Comunicação. Desde sua fundação, todas as contas são apresentadas. Além disso, nunca um aluno foi impedido de participar. Em quase três anos de existência, quem quis colaborar foi bem aceito (a maior prova disso é que nunca um presidente comandou por mais de um mandato, evitando as famosas "panelas").

Outro ponto: é a única Atlética da PUC que não desrespeita as regras da faculdade. Basta perguntar à professora Dieli Vesaro Palma, diretora da Comfil. Ela é a única pessoa da direção da universidade que recebe os integrantes da Associação de braços abertos, pois sabe da índole dos seus integrantes.

Lembro de uma pergunta de uma professora gorda e patusca (como diria Nelson Rodrigues): uma Atlética é algo necessário para a faculdade? Basta ver o que aconteceu na Comfil nesses 3 anos. Alunos de Jornalismo e Publicidade – que antes não se suportavam – hoje convivem harmoniosamente. Aliás, o JUCA (Jogos Universitários de Comunicação e Artes) é o evento que mobiliza o maior número de estudantes em toda a faculdade (cerca de 700, e crescendo a cada ano). Uma Atlética faz com que aqueles que vivam na PUC tenham um motivo para se vestir de amarelo e azul e gritar com orgulho o nome da universidade, revelando o amor contido que cada um de nós sente por esta instituição.

Fora isso, o esporte traz inúmeros benefícios à sociedade, como a inte-

gração, a solidariedade, o fortalecimento do espírito de grupo, a disciplina; além de ser um ótimo veículo de publicidade para a instituição. Enquanto demonstra que o esporte não é importante para PUC, a Reitoria aprovou, nos últimos 3 anos, mais de 10 dissertações de mestrado que ressaltavam as maravilhas da prática esportiva em comunidades – irônico, não?

Li outro dia, em uma edição anterior do *PUC viva*, uma professora que criticava a falta de apoio do governo ao esporte. Preocupação interessante. Será que o governo é tão pior assim que a Reitoria? Ou era o roto falando do rasgado?

Tenho certeza de que, se a universidade repassasse qualquer valor à Atlética de Comunicação (que tal 1% das mensalidades?), teríamos uma PUC mais forte e com alunos mais orgulhosos em estudar numa das melhores universidades do Brasil.

Quanto ao Nicholas e ao Pedro, eles também merecem medalha de ouro.

Bruno de Almeida é jornalista, ex-aluno, ex-diretor do CA Benevides Paixão, ex-membro da Rádio PUC, ex-membro da Rede PUC, ex-colaborador do jornal *Contraponto*, ex-atleta da Liga PUC, ex-diretor geral da Atlética de Comunicação Social, eterno apaixonado pela PUC.

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

MSD – Movimento dos Sem Diploma

Daqui a dois meses mais uma turma do Curso de Comunicação Social – Multimeios vai se formar e até hoje ninguém sabe quando vamos receber o nosso diploma. Quando algum aluno vai até a secretaria da Comfil, para ter notícias, eles dizem que ainda não têm resposta e que você, aluno, deve mandar um e-mail para o MEC cobrando.

Assim não dá, até quando a PUC vai deixar a gente nesta situação?

Os alunos não possuem ne-

nhuma responsabilidade nem obrigação em estar cobrando providências junto ao MEC.

Nos encontramos numa situação irregular, sem diploma depois de cursar quatro anos, sem direito de prestar um concurso público ou participar de alguma concorrência de emprego que exige apresentação do diploma de graduação.

Alguns alunos que se sentiram prejudicados já estão se mobilizando para exigir da universidade ressarcimento de prejuízos.

A responsabilidade é da Direção da Faculdade de Comunicação e Filosofia e da Reitoria, que deveriam estar fazendo gestões junto ao MEC para acompanhamento e deferimento do processo que regulariza o curso.

Afinal, estamos na PUC-SP ou numa “Uniesquina” qualquer?

Carolina Martinelli, Enio Fernandes, Leandro Freire, Lígia Dameli, Valter Yamada. Alunos da primeira turma do Curso de Comunicação Social – Multimeios

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

PUBLICAÇÃO

Educação em debate na Revista *PUCviva*

Os professores começam a receber nesta semana em suas casas o número 21 da Revista *PUCviva*. A edição tem como tema central a Educação no Brasil, trazendo em destaque uma discussão sobre a Reforma Universitária proposta pelo governo Lula.

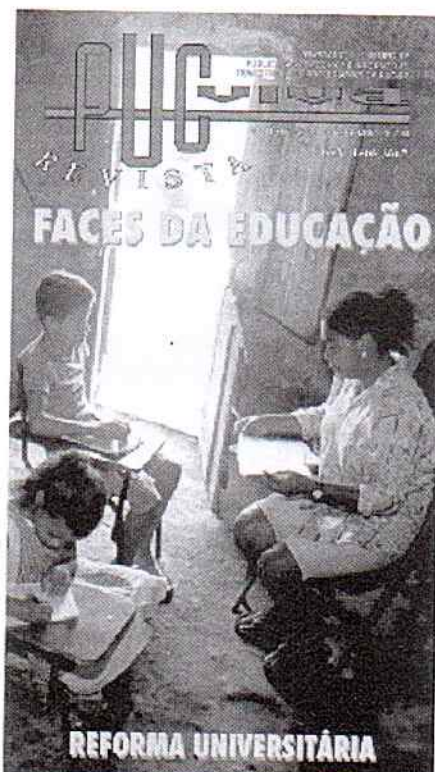
Os professores Madalena Peixoto, Bia Abramides e Erson Martins dissecam os vários aspectos políticos e educacionais que nortearam o projeto que hoje está em discussão nos meios universitários.

A professora Yvone Foroni, da Faculdade de Educação, debate as cotas para negros nas universidades e, em outro artigo, a Perspectiva Intercultural na Formação. Márcia Jacomini e Rubens Barbosa de Camargo, ambos da USP, tecem

considerações sobre os Ciclos na Organização do Ensino Fundamental. Maria Angela Carneiro discute Educação Infantil e Políticas Públicas enquanto o professor Ruy do Espírito Santo traça um quadro sobre a Educação no Século XXI. A Pedagogia da Inclusão é comentada por outra professora da Faculdade de Educação, Regina Giffoni, e o Planejamento Pedagógico é estudado em um trabalho coordenado por Marcio da Graça.

Nas outras seções, Patrícia Furlanetto apresenta-nos os Sentidos da História, enquanto Ricardo Melani comparece com o conto Imagem.

A revista *PUCviva* é distribuída para todos os professores associados à APROPUC.



Semana Cultural oferece outra visão sobre Cuba

“A Revolução Cubana é um patrimônio que vai muito além dos 11 milhões que habitam a ilha”. A declaração do Cônsul Geral de Cuba em São Paulo, Carlos Trejo Sosa, resume o caráter da Semana Cultural Cubana realizada na PUC entre 4 e 7/10.

O cônsul participou de debates com representantes de movimentos sociais brasileiros e professores da PUC-SP. Vários filmes sobre a ilha foram projetados antes e depois dessas discussões.

A APROPUC, que ajudou a organizar o evento, esteve presente com a participação da presidente Priscilla Cornalbas e da diretora Beatriz Abramides. “A luta do povo cubano é a luta do povo brasileiro, e de todo povo que busca sua emancipação e independência”, disse Priscilla na segunda-feira, primeiro dia de discussões.

No mesmo dia, o cônsul geral fez uma exposição sobre história e atualidade de Cuba. Ele ressaltou a importância do país como exemplo de povo solidário e igualitário para muitas nações oprimidas, e lembrou que há médicos e professores cubanos trabalhando de graça para ajudar populações pobres e miseráveis ao redor do mundo. “Cuba tem mais médicos prestando serviços que todas as nações juntas. Só no Haiti são 500 médicos cubanos atendendo a população”.

O diplomata cubano considerou que, a partir de 1992 e “a imprensa internacional tratou de dizer que os problemas que tínhamos eram decorrência da revolução. Mas a maioria das dificuldades que enfrentamos são consequência da interferência estrangeira”. Disse ainda que “há duzentos anos nós temos problemas, desde que os dirigentes norte-americanos se proclamaram o direito de se apoderar de Cuba. E por isso fomos o último país da América Latina a alcançar a independência. Em 1959 os lutadores, com Fidel Castro, conseguiram alcançar a independência do povo cubano. Pela primeira vez, nós tivemos o direito de levar adiante o nosso próprio projeto”.



FOTOS DE ALICIA PERES

Acima, a platéia no anfiteatro do Tuca. Ao lado, a mesa de abertura

Depois da revolução, os EUA passaram a sabotar, de toda forma, as relações comerciais da ilha com outros países. “Nos diziam que Cuba só sobrevivia porque éramos clientes da União Soviética. Pois bem, desapareceu a União Soviética, o bloco socialista, e aqui está Cuba”. O país, afirmou o cônsul, tem conseguido o apoio das Nações Unidas para derrubar o bloqueio econômico, e estima que terá o apoio de 173 dos 200 países da ONU para votar uma resolução favorável ao livre desenvolvimento de Cuba.

Um documento distribuído durante o debate demonstra que as investidas do governo Bush contra o desenvolvimento cubano, só em 2003, acumularam cerca de 79 milhões de dólares de prejuízo à economia do país.

Educação

Alguns dados sobre a Educação na ilha foram discutidos no segundo dia da Semana. O representante do governo cubano revelou que as salas de aula do país têm no máximo 20 alunos. Existem ainda projetos em

curso para levar uma escola de arte a cada província, e dar à população carcerária de Cuba o direito ao ensino superior. A relação entre estudo e esportes também é valorizada, o que acaba passando pela política nacional de saúde e a formação de médicos, num projeto nacional efetivamente integrado.

As universidades cubanas mantêm convênios com diversos países do mundo. Ironicamente, os estudantes dos EUA são os que mais participam dos intercâmbios. Os representantes do Ministério da Educação de Cuba aproveitaram a vinda à PUC para começar a discutir um possível convênio com a universidade.

Comitê na PUC

No fechamento da Semana Cultural, as entidades presentes deliberaram três ações: formar, dentro da PUC, um comitê de solidariedade ao povo cubano; engrossar a luta contra o bloqueio econômico, comercial e financeiro imposto pelos EUA; e realizar a Semana Cultural Cubana todo ano.

Rola na rampa

Festa das Crianças neste sábado

A Festa das Crianças da AFAPUC vai alegrar o dia dos filhos de associados neste sábado, 16/10. O evento começa às 10h, e vai ter brinquedos, lembrancinhas e palhaços, além de comes e bebes variados. Informações pelo telefone 3670-8208 ou pelo e-mail afapuc@afapuc.org.br.

Encontro de ex-alunos no Tuca

Na próxima semana, o Tuca vai receber o 15.º Encontro de Ex-Alunos da universidade. A comemoração acontece no sábado, 23/10, com as turmas que se formaram em 1974, 79, 84, 89, 94 e 99. A noite vai homenagear muitos professores e também o 58.º aniversário da PUC. O Coral do Tuca (Cuca) fará uma apresentação especial, seguida por um coquetel de confraternização. A cantora Mônica Salmaso encerra o encontro com um show, às 21h.

Três livros de professores nesta semana

Diversos professores da PUC estão envolvidos com três novos títulos científicos que serão lançados nesta semana. Dois dos lançamentos serão feitos no mesmo evento: *Literatura e Contracomunicação*, de Leda Tenório Motta, e *Comunicação e Semiótica*, de Lúcia Santaella (ambas do

Inscrições abertas para vestibular e pós-graduação

As inscrições para o Vestibular Unificado (que envolve a PUC-SP e mais seis instituições) podem ser feitas a partir desta segunda-feira, 11/10, com prazo final no dia 12/11. Neste ano, os interessados só poderão inscrever-se pela Internet. O preço: R\$ 110. Na pós-graduação, a inscrição pode ser feita apenas até 15/10, com o custo de R\$ 180, na Secretaria de Alunos (4.º andar do Prédio Novo).

programa de pós-graduação homônimo), quarta-feira, 13/10, às 19h, na Casa do Saber (Rua Mário Ferraz, 414). O lançamento de *A Dimensão Subnacional e as Relações Internacionais*, de autoria coletiva, está marcado para esta quinta-feira, às 18h30, na Livraria Cortez (Rua Bartira, 317).

PUC se encontra na Semana Acadêmica

A primeira Semana Acadêmica da PUC-SP, que acontece entre 18 e 23/10, vai reunir como nunca antes atividades dos mais diversos cursos da universidade. Estão programados debates sobre inúmeros temas: literatura, terrorismo, a luta antinuclear, educação à distância, o Conselho Federal de Jornalismo, o polêmico Ato Médico, Reforma Universitária, educação para surdos, entre

muitos outros. Também fazem parte da Semana duas mostras de filmes, uma sobre o Jornalismo no Cinema e outra com cineastas pioneiros. Workshops, apresentações musicais, peças teatrais, exposições de fotos, gravuras e cerâmica estão na agenda. Mais informações na próxima edição do PUCviva. A programação completa já está na Internet: www.pucsp.br.

Audiovisual perde estagiário

O estagiário Marcos José Alves Cavalcante, do Setor de Audiovisual, faleceu na terça-feira da semana passa-

da, 5/10. Marcos tinha apenas 17 anos de idade, e havia começado seu estágio na PUC em março deste ano.

Primórdios do Cinema na Videoteca

A mostra de filmes Primórdios do Cinema continua em cartaz no Auditório Banespa na próxima segunda-feira, 18/10. Às 14h, serão exibidos curtas-metragens selecionados de quatro diretores. Às 15h, é a vez do longa *Intolerância*, de 1916. Cinco curtas-metragens do cineasta Charles Chaplin são a atração das 18h. Enquanto isso, uma exposição de câmeras e projetores sobre o mesmo tema está em cartaz no Espaço Cultural da Biblioteca Central.

Filosofia alemã em pauta na Cogeae

O professor Benedito Nunes, da Universidade Federal do Pará, vem à PUC nesta semana para discutir a linguagem na obra do filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976). Benedito é considerado um dos maiores especialistas brasileiros no tema. O encontro acontece nesta quarta-feira, 13/10, às 19h30, no auditório da Cogeae (Rua João Ramalho, 182). A promoção é do Grupo de Pesquisa em Filosofia e Práticas Psicoterápicas (GFPP) da PUC-SP.